



Faces do Telejornalismo: O Processo de Construção de Telejornalismo na Cidade de Uberlândia¹

Lucas Felipe JERÔNIMO²
Mirna TONUS³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O texto tem como proposta apresentar o processo de construção do telejornalismo regional uma vez que esse processo possui características peculiares e determinadas necessidades de acordo com a localidade. A proposição de análise da rotina de uma retransmissora é pertinente nesse contexto. O desenvolvimento do artigo pretende traduzir o conceito de telejornalismo local por meio do acompanhamento de cada passo da elaboração de um telejornal da TV Integração: a reunião de pauta e sua distribuição, a missão do repórter, a edição, a produção do texto, o script, a dinâmica de redação, a tarefa dos produtores e aspectos como o cotidiano e a prestação de serviço.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo local; redação jornalística; formação.

A TELEVISÃO EM PESQUISA

A partir da concepção da televisão como o veículo de maior abrangência no território brasileiro, e nesse sentido, possuindo grande influência, é fundamental o fomento do telejornalismo como pesquisa e investigação. Para a pesquisa no Brasil, segundo Bergamo, a televisão torna-se relevante a partir dos anos 1970, ocorrendo mudanças significativas no tratamento deste tema. Dessa forma, Bergamo afirma que

A televisão passou a ser abordada, representada e analisada como se fosse constituída por gêneros independentes – a telenovela, o telejornal e os programas de auditório –, distinção praticamente inexistente nas primeiras pesquisas realizadas no Brasil. A mudança na forma de tratamento do tema, a partir de gêneros distintos e independentes, indica alterações tanto nos critérios de legitimidade das pesquisas como na sua própria configuração. (BERGAMO, 2006, p.1)

A televisão brasileira que herda a mão-de-obra e algumas fórmulas do rádio, atualmente contempla uma grade de programação segmentada com conteúdos diversos. De telejornais a programas infantis, passando por telenovelas e variedades, o dia na televisão é constituído.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, email:

lucasjeronimo@yahoo.com.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, email: mirna@faced.ufu.br



O TELEJORNALISMO NO BRASIL

O primeiro telejornal brasileiro foi Imagens do Dia, entretanto o sucesso surge com O Repórter Esso em 1953, ambos da TV Tupi. O marco do telejornalismo no Brasil se deu em 1969 com a criação do Jornal Nacional como o primeiro noticiário exibido em rede nacional. Já nos anos 1970 as emissoras de televisão passam a veicular uma grade de programação nacional unificada.

Outros telejornais importantes foram o TJ Brasil, exibido a partir do final da década de 1980 pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), sob o comando de Bóris Casoy e o Aqui e Agora com conteúdos apelativos e viés sensacionalista, ambos extintos. Na TV Globo destacam-se o Fantástico, no ar nas noites de domingo desde a década de 1970, mesclando informação, entretenimento e quadros de humor e também o Jornal Hoje, apresentado na faixa das 13 horas.

Na TV Globo, o espaço para o telejornalismo local é disponibilizado em três faixas de horário. O Bom Dia Praça constitui-se no telejornal apresentado após o Globo Rural às 6h30 da manhã, partindo das emissoras afiliadas em cada estado, denominando-se dessa forma: Bom Dia São Paulo, Bom Dia Rio, Bom Dia Minas, etc. A segunda faixa é a de meio-dia, e a terceira às 19 horas.

TELEJORNALISMO LOCAL: A PRODUÇÃO DO MGTV

A rotina de trabalho da TV Integração foi acompanhada em três dias, quinta-feira, sexta-feira e uma segunda-feira. Foi possível analisar a produção dos telejornais MGTV 1ª e 2ª Edição de duas formas a se chamar de um dia atípico e de um dia típico.

UM DIA TÍPICO

Para detalhar um dia comum na área de cobertura da TV Integração Uberlândia primeiramente é preciso descrever os profissionais envolvidos na produção dos dois telejornais principais dessa afiliada da TV Globo, o MGTV 1ª Edição e o MGTV 2ª Edição.

A equipe de jornalismo da TV Integração é composta das seguintes funções: produtores, produtores de rede, repórteres, editores, apresentadores, editores de imagem, diretor de TV e diretor responsável.

Num dia típico os produtores ao chegar à redação são responsáveis pela “ronda” que se caracteriza na averiguação de fatos registrados pela polícia, ou pelo Corpo de Bombeiros, através de telefonemas. O segundo passo do trabalho do produtor é



participar da reunião de pauta juntamente com os editores. Partindo dessa reunião, o produtor esquematiza a pauta contendo as indicações necessárias para a construção de uma matéria ou VT: o tema, a edição em que será veiculada, a precisão de passagem, etc. A pauta elaborada pelo produtor se dá numa sugestão do esqueleto da reportagem, o que pode vir a ser alterado de acordo com aquilo que o repórter encontra na localidade. A função essencial do produtor é trazer para a redação uma visão jornalística para aquilo que acontece no dia a dia. É pautar as temáticas que podem vir a se tornar de interesse da população da cidade e também da região, sempre trazendo sugestões para a reunião de pauta, na qual se desenha o formato do jornal. Na TV Integração a equipe de produtores é responsável também por agendar gravações, entrevistas, participações ao vivo e notificar esse agendamento através dois quadros. Um quadro é para a programação de reportagens e outro para as entrevistas, realizadas ao vivo em estúdio ou na área externa da TV. (ver figuras 1 e 2).

	SEG 11	TER 12	QUA 13	QUI	SEX 01	SAB 09

Figura 1 - Quadro de agendamento de entrevistas

SEG 11	TER 12	QUA 13	QUI	SEX 8	SAB 9	DOM 10
20:30 SP11/11 17:30 - 18:00 Vestibular Biquinho (G)	17:30 Pesquisa filho (L)	17:30 VERA MISTV (L)			17:30 Cora (PC) Jungla (L)	17:30
19:30 Vestibular Biquinho (G)	19:30 Termina lá Pacinho	19:30 Vitoriosa (M)			19:30 VIVO ANO (F) ALC	19:30 Fecha MSTV Brasil
20:30 VIVO (M) ADRIANA (Sandra TV)	20:30 Th. Bebado Bebado (FR)				20:30 Comunicação Boca (FD)	Vestibular domingo (G)
21:30 JORNAL 21:30 (L)	21:30 Prêmio Grande Abado (FL)	21:30 Domingo Corcalle (L)			21:30 Papalena (F) Praticidade	Florb + NC
22:30 Prêmio Lula Tava (L)	22:30 - // -				22:30 DUMMIZA PACINHO (M)	
23:30 Errores vestibular (L) (L)	23:30 Voz 333 Estreia (L)					
23:30 Voz vestibular	23:30 333					
23:30 GE	23:30 G.E.					

Figura 2 - Quadro de agendamento de reportagem

Toda emissora afiliada possui um vínculo com a Rede Globo com sedes no Rio de Janeiro e em São Paulo. A fonte que liga a afiliada é o produtor de rede. Primeiramente esse tipo de produtor confere se há algum factual em andamento e nesse sentido oferecer para os jornais da Rede (Bom Dia Brasil, Jornal Hoje, Jornal Nacional, Jornal da Globo) a pauta sobre determinado assunto ou o *videotape* (VT) no caso da matéria já produzida. A Rede Globo recebe diariamente sugestões das diversas exibidoras espalhadas pelo Brasil, o papel do produtor de rede é analisar o conteúdo a ser enviado previamente, defendendo a razão pela qual sua matéria tem condição para ser exibida para todo o Brasil.

Os repórteres são os responsáveis por trazer conteúdos dos âmbitos exteriores da redação, Na TV Integração os repórteres geralmente não participam da reunião de pauta. A partir do esquema elaborado pelo produtor o repórter sai da redação para construir a sua matéria. A variação na pauta permite que o repórter faça entrevistas, grave passagem (trecho da reportagem no qual aparece a imagem do repórter) e que o cinegrafista registre cenas distintas do local. Ao retornar para a redação, o repórter redige o texto que irá compor a sua matéria através do *off* (trecho da reportagem no qual



a voz do repórter compõe outras imagens pré-gravadas). Esse texto poderá ser revisado por um editor antes de ser gravado em um estúdio especial de áudio.

A edição é dividida em duas equipes: editores de texto e editores de imagem. Os primeiros recebem o texto com as indicações do repórter para a montagem da matéria, fazendo as adaptações necessárias além de inserir o assunto na escalada (destaques da edição geralmente exibidos antes da vinheta). Após as modificações no texto são entregues ao editor de imagem os dados para a composição final do VT, seguindo com determinados apontamentos, o texto gravado em *off* pelo repórter e as imagens do cinegrafista. O editor de imagens seleciona as imagens de acordo com a narração do texto em *off*, buscando a sintonia. Este editor determina a ordem de apresentação dos conteúdos dentro da matéria, podendo inserir algum tipo de áudio instrumental. Outra atribuição é a geração de caracteres, que são créditos, legendas ou títulos, numa matéria nomeiam repórter, entrevistados, produtores, cinegrafistas, etc.

A equipe do Master lida com a programação da afiliada em sintonia com a da Rede Globo. No começo do dia a Globo envia para as afiliadas de todo o país o horário de início e o tempo de duração dos telejornais locais, que pode ser alterado durante o dia. Esses dados são passados para a equipe de jornalismo na redação. Os apresentadores geralmente são editores ou editores-chefe. A questão do tempo em um telejornal é direcionada aos editores. Na função de editor, é de sua responsabilidade lidar com o texto a ser lido durante a apresentação do jornal. O texto pode ser na forma de nota, a notícia lida ao vivo pelo apresentador sem imagens; nota coberta, a gravação em *off* do apresentador com imagens; cabeça da matéria, o texto lido pelo apresentador que dá o gancho para a matéria e ainda nota pé, a nota lida pelo apresentador após uma matéria como complemento. A escolha da melhor forma de adequar um texto é feita de acordo com o tempo limite de uma edição. Nesse sentido faz-se fundamental a montagem de um espelho de cada telejornal. “O espelho é a relação e a ordem de entrada das matérias do telejornal, sua divisão por blocos, a previsão dos comerciais, chamadas e encerramento.” (BARBEIRO; LIMA, 2002 p.165) (ver figura 3).

Id	Tipo	Retranca	Mun	Rep	Loc	Tab	VT	Mat	Fila	Usu	Apr	Obs	Obs2
01	VTESC	ESCALADA-18H47	UDI		ADEF	00:17	00:00	00:17		Dei			
02	VT	PATOS - ACIDENTE 12 MORTOS	UDI	Vane	Alex	00:17	01:35	01:52		Dei			
03	VT	GIRO MINAS	UDI	ADEF	Alex	00:06	01:17	01:23		Dei			
04	VT	MAPA TEMPO	UDI	ADEF	patc	00:07	00:31	00:38		Dei			
05	VTPAS	PASSAGEM BLOCO 1	UDI		ADEF	00:06	00:00	00:06		Kal			
06	VT	UDIA DUPLICA 365	UDI	wala	Alex	00:24	02:07	02:31		Kal			
07	VT	URA-IPVA 2010	UBE	Rocc	Alex	00:28	01:31	01:59		Dei			
08	NOTA	NS ADESÃO SIMPLES	UDI	ADEF	patc	00:19	00:00	00:19		Kal			
09	VTPAS	PASSAGEM BLOCO 2	UDI		ADEF	00:05	00:00	00:05		Kal			
10	NOTA	NS CONTRATA PROFESSORES	UDI		Alex	00:00	00:00	00:00		Dei			
11	VT	AVÁ - FECHINHA PREÇOS	APAX	fabp	Alex	00:00	01:46	01:46		Kal			
12	VTENC	ENCERRAMENTO	UDI		ADEF	00:04	00:00	00:04		Dei			
002	VT	UDI - TRANSPORTE CARGAS	UDI	Vane	patc	00:33	01:58	02:31		Dei			
	VT	URA- NOVOS MECANICOS gaveta	UBE	Rocc	patc	00:18	01:30	01:48		Dei			
	ADEF	AVÁ - CRESCIMENTO DERIVADOS LEITE	APAX	c.c	patc	00:13	01:43	01:58		Dei			
	VT	UDIA- ISOLA HANTAVIROSE	UDI	Vane	patc	00:13	02:12	02:25		Dei			
002	VT	UDI - FISCALIZA PRF incompleta	UDI	RicF	patc	00:18	02:08	02:25		Dei			
	VT	UDIA- ATRATIVOS CARROS	UDI	FerV	patc	00:17	01:47	02:04		Dei			
	VT	URA- SUBPRODUTOS	UBE	Rocc	patc	00:16	00:00	00:16		Kal			
310	VT	DIV - DEPÓSITO PNEUS	UBE	ADEF	patc	00:34	01:49	02:23		Kal			
	ESTUD VIVO	VESTIBULAR I	UDI	ADEF	ADEF	00:00	00:00	00:00		Nev			
	VT	DM- EMPREGOS OLIVEIRA MGZ	DM1	Marc	Alex	00:21	01:43	02:04		And			
	ADEF	OFF	UDI		ADEF	00:00	00:00	00:00		Dei			

Figura 3 - Espelho do MGTV 2ª Edição

Esse texto segmentado em diversas modalidades é registrado numa lauda especial para o telejornalismo chamada *script*. A composição do *script* contém especificações técnicas e textuais. (ver figura 4) “Na parte superior, estão os espaços para identificação da data, do nome do editor (repórter ou redator), do jornal, do assunto (a retranca da matéria), do tempo da matéria e do número que a página terá no script geral do jornal.” (PATERNOSTRO, 2006, p. 171)

O texto ocupa a coluna direita da lauda,

As marcações de vídeo são colocadas no lado esquerdo do script: informações sobre o uso de câmeras, de VT, slides, ilustrações e caracteres (nomes, datas, créditos que devem ser inseridos sobre a imagem). A coluna da esquerda é destinada a tudo que se relaciona às imagens da matéria. (PATERNOSTRO, 2006)



EASYNEWS	TV Integração	11/01/2010
SCRIPT MGTV2 Udi		BL: 1 / 005
CÓDIGO: 040569		CAB: 00:12
ASSUNTO: VT/UDIA- ENCERRA VESTIBULAR		VT: 01:05
MUNICÍPIO: UBERLÂNDIA		Total: 01:17
REPÓRTER: Vanessa.Ca		OBS:
LOCUTOR: patricia.c		
EDITOR: Lillian.Vil		
imagens	NO SEGUNDO DIA DE PROVAS DO	
JUNIO CEZAR	VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE	
	UBERLÂNDIA, EXPECTATIVA // OS ALUNOS	
reportagem	FIZERAM PROVAS DE FILOSOFIA, LÍNGUA	
VANESSA CARLOS	PORTUGUESA, LITERATURA, MATEMÁTICA,	
	QUÍMICA E SOCIOLOGIA //	
narração		
PATRICIA CAETANO	DEIXA: 75 CURSOS (NA SONORA)	
JOANA D'ARC ARANTES		
professora		
VENINA BARBOSA		
ARANTES		
estudante		
EDNEI JUNIOR		
estudante		

Figura 4 - Script do MGTV 2ª Edição

O *script* é utilizado como roteiro para que a apresentação do telejornal funcione de forma eficiente. As mesmas laudas que ficam sobre a bancada para o uso do apresentador são destinadas à equipe do *switcher*, responsável por várias atividades durante a edição do telejornal. A equipe é composta por vários profissionais com diferentes funções: o diretor de TV dá ao apresentador as indicações do tempo de retorno de cada reportagem, direciona os operadores no estúdio a respeito de ângulos e troca de câmera, o coordenador insere as matérias na ordem correta de exibição e o operador de teleprompter, controla a velocidade com que as palavras sobem de acordo com o perfil do apresentador.

Os apresentadores após revisarem os textos do script fazem a chamada do jornal, um texto de aproximadamente 30 segundos que pode ser gravado ou exibido ao vivo,



compondo a programação normal da emissora com os destaques da edição do dia. (ver figura 5).

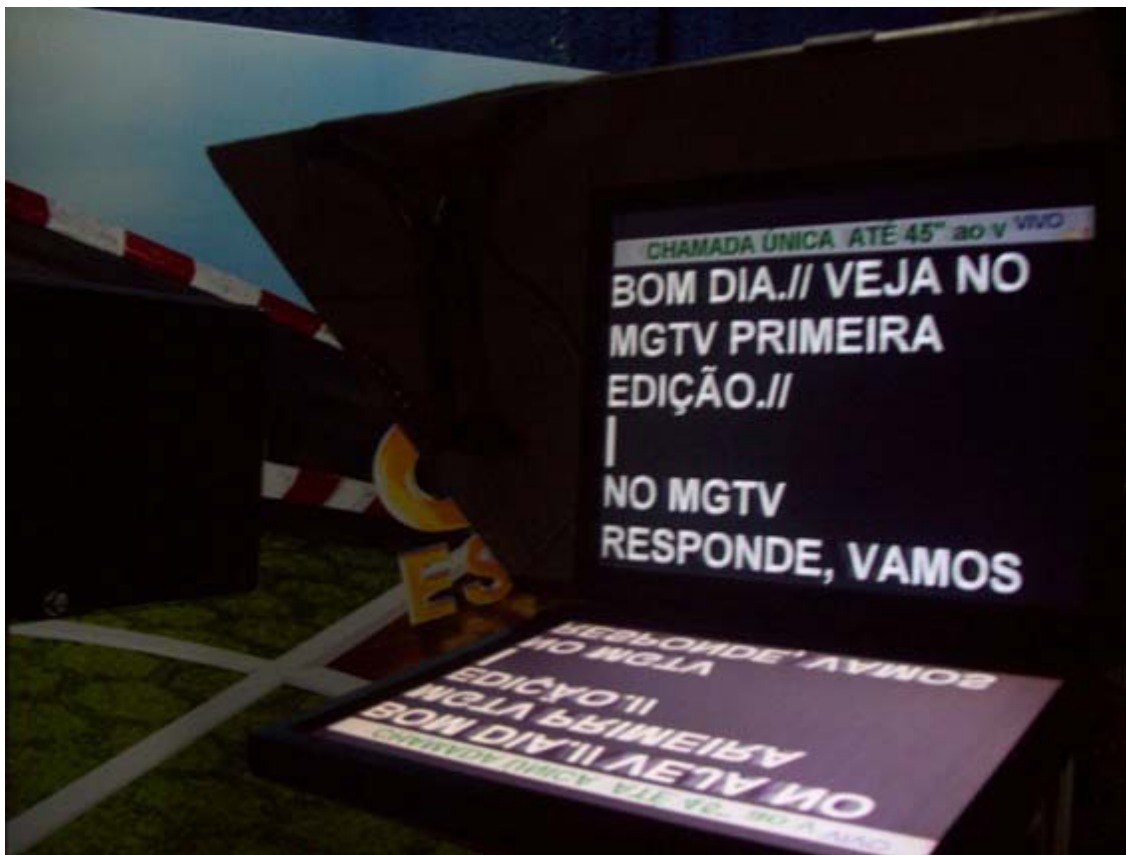


Figura 5 - Equipamento de teleprompter com o texto para chamada ao vivo

Na sequência é gravada a escalada, poucos minutos antes do início do jornal ao vivo. A apresentação do telejornal começa logo depois. Quando a edição está no ar ainda é possível que ocorra modificações no espelho original, com a inserção de matérias que ficam em espera ou com a retirada de outras no caso de estouro no tempo. Os apresentadores se comunicam a todo instante com os cinegrafistas diretamente no estúdio e com a equipe da sala de controle (*switcher*) através do ponto eletrônico. (ver figura 6) A atenção de cada profissional é importante para que nenhum erro prejudique o prosseguimento de uma edição.



Figura 6 - Sala de controle ou *switcher*

UM DIA ATÍPICO

Na sexta-feira de observação, pela manhã a equipe de jornalismo foi surpreendida por um acidente na área de cobertura da TV Integração na BR 365 envolvendo uma van e uma carreta. Uma equipe de reportagem foi deslocada da sede da emissora em Uberlândia para o local, entre Patos de Minas e Varjão de Minas. A rotina descrita anteriormente, de certa forma foi mantida, a produção de conteúdos para as duas edições do MGTV continuou intensa. Entretanto o deslocamento da equipe para cobrir o acidente fez com que pessoas de folga fossem acionadas e o foco da produção voltou-se para o que era factual.

Partindo da cobertura do fato, o tratamento se deu em duas medidas: a produção para os telejornais locais e para os telejornais de Rede. Devido à gravidade do acidente a repercussão foi grande. A TV Integração obteve inserção no Jornal Nacional. Além de participação nas editorias virtuais do site G1, Jornal Hoje, Jornal Nacional e Em Cima da Hora da Globo News.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MGTV 1ª Edição

É o telejornal tradicionalmente comunitário da TV Integração. No ar de segunda a sábado na hora do almoço, ele traz as notícias da manhã e é focado em prestação de serviços e no que acontece de mais próximo de nossos telespectadores: as notícias de cada vizinhança. (TV INTEGRAÇÃO, 2010, s.p.).

O direcionamento do MGTV 1ª e 2ª Edições confirma-se no que é essencial para o telejornalismo local:

Em geral, o conteúdo de um noticiário regional segue a estrutura tradicional, na qual as notícias mais importantes e recentes da região são colocadas no início do programa. Elas podem então ser seguidas por reportagens de menor importância, um resumo das notícias nacionais, previsão do tempo, viagem, esporte, entretenimento, reportagens curtas, entrevistas, e um resumo das principais notícias locais para encerrar o programa. (RUDIN; IBBOTSON, 2008, p.156).

No telejornalismo analisado o que difere dos apontamentos de Rudin e Ibbotson é a ausência de resumo das notícias nacionais e das principais notícias locais. O MGTV possui quadros que buscam aproximar o telespectador da realidade apresentada. Séries como Empregos, Saúde e Agenda Cultural além de fornecer informações fazem o papel de prestação de serviço à sociedade (ver figura 7).

A participação da audiência na construção do programa é realizada através do MGTV Responde, um quadro em que o tema sugerido pelos espectadores é respondido por um profissional ao vivo no estúdio. As perguntas que chegam por telefone e internet são lidas pelos apresentadores e abre-se ainda um espaço para que, ao vivo, pessoas façam perguntas direto de algum local específico na cidade, onde se encontra a unidade móvel de jornalismo. No que diz respeito à intenção de um programa de âmbito local, o MGTV reforça que

Um dos principais objetivos do programa é adotar uma fórmula de conteúdo e apresentação que seja familiar ao telespectador. A estrutura só é alterada para incluir mais detalhes de cobertura como reportagem no local ou links a redes de notícias nacionais, em casos de notícias de grande importância local, como uma pane em avião num aeroporto próximo ou uma tragédia nacional. (RUDIN; IBBOTSON, 2008, p.156).

Nesse sentido, o MGTV confirma seu caráter e objetivo de propiciar aos telespectadores um convívio com a própria realidade diária e cotidiana (ver figura 8).



Figura 7 – Apresentadores do MGTV 1ª Edição, Alex Garrido e Renata Neiva em entrevista ao vivo.



Figura 8 – Apresentadores entrevistam autoridades a respeito do trânsito, ao vivo.



O quadro Cotidiano retrata de forma delicada e até mesmo literária, aspectos da rotina do indivíduo uberlandense, como por exemplo, o despertar da cidade, mostrando a forma como os serviços começam a se desenvolver, bem como o trânsito das pessoas ao início da manhã.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002

BERGAMO, Alexandre. **Imitação da ordem: as pesquisas sobre televisão no Brasil**. Tempo soc., São Paulo, v. 18, n. 1, junho. 2006

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao Jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos**. São Paulo: Roca, 2008.

TV INTEGRAÇÃO. Disponível em <http://www.tvintegracao.com.br/jornalismo/mgtvprimeira>
Acesso em 17 jul. 2010.